

# Raízes Quilombolas

Foto: Eupídio Suassuna



## A VIDA DA ARTESÃ JÚLIA FRANCISCA

Júlia Francisca de Oliveira nasceu no dia 10 de setembro de 1930 no Sítio Serrote, na comunidade quilombola de Conceição das Crioulas. Aos vinte anos de idade por um rapaz, Francisco Vicente de Oliveira, Júlia simpatizou-se e com ele casou. Viveram em harmonia e construíram uma família composta por: Vicente, Maria, Joana, José, Francisca, Antônio, João, Otacília e 24 netos. Ajudou seu esposo, sua família no que foi possível. Em 1987, com a morte de seu Francisco Vicente, Júlia se tornou mãe e pai ao mesmo tempo.

De espírito acolhedor, Júlia Francisca sempre deu abrigo a quem precisou. Ela assumiu a responsabilidade de cuidar da família de seu irmão José Alfredo da Silva, após o falecimento de sua esposa, acolhendo em sua residência José e seus três filhos. Para todos os problemas ela procurava soluções e encontrava meios e nunca teve o desprezo de cuidar dos idosos até a morte, como: esposo, pais, sogros, cunhadas e irmãos.

Filha de uma família humilde, Júlia foi mulher da roça, cultivava feijão, milho, batata doce, mamona, e muito cedo também se dedicou ao artesanato. Entre os produtos que criava com a fibra do caroá, planta fina e alta típica da região, destacam-se o saco, a corda e o borná, tipo de mochila onde os agricultores carregam comida, fumo e utensílios para passar o dia trabalhando na roça. Na medida que Júlia praticava seu trabalho, seu conhecimento era passado para seus filhos e outras pessoas da comunidade.

Em 1996, a mãe Júlia participou de oficinas com o apoio do Governo Municipal de Salgueiro e seu trabalho começou a evoluir. Mas foi a partir de 2001, após a realização em Conceição das Crioulas de diversas modalidades de oficinas pelo pessoal da universidade, que seu trabalho obteve o sucesso desejado. Sua arte foi tendo visão mundial e os consumidores perguntavam se havia a possibilidade de criar e produzir novos modelos.

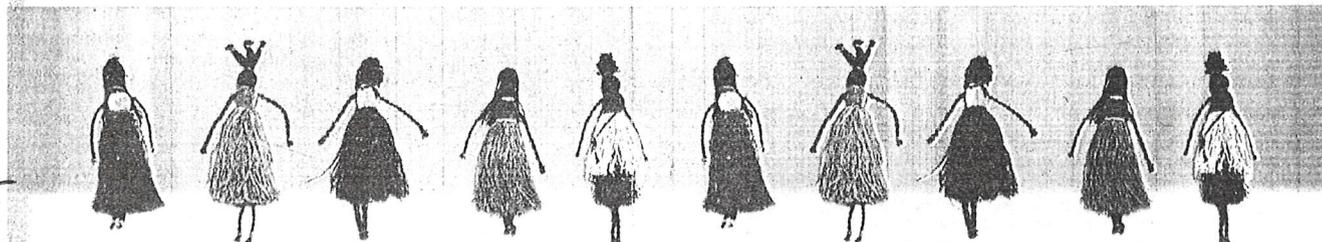
Com isso, o artesanato de Conceição foi sistematizado e enriquecido e nossos produtos reconhecidos em nível internacional. Júlia foi uma personagem que deixou sua marca no artesanato local e uma semente plantada na comunidade quilombola de Conceição das Crioulas. Hoje, existe um grupo bem maior de artesãs e artesãos capacitados, produzindo com eficiência modelos variados.

Por ter sido uma mulher batalhadora, construtora, honesta e digna, ela era querida na comunidade. Mãe Júlia ou Tia Júlia, como era conhecida, faleceu no dia 07 de maio do ano de 2002, na cidade de Salgueiro, em Pernambuco.

Mensagem para Júlia Francisca de Oliveira

"No dia que você nasceu todos sorriam, só você chorava. No dia que você morreu todos choravam, só você sorria".

De seu filho Antônio



Francisca Ferreira

Lurdinha

Josefa

Generosa

Lurdes

Foto: Beto Figueirôa



## CONCEIÇÃO FAZ FESTA PARA NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

Entre os dias 06 e 14 de agosto acontece em Conceição das Crioulas uma grande festa em homenagem a Nossa Senhora da Assunção. Além do aspecto religioso, procissões e novenas são realizadas, o trancelim, dança tradicional da comunidade, e muitos bailes de forró animam as noites do festejo. Este ano, a programação cultural está melhor ainda com a realização de oficinas de artes, teatro e contação de histórias.

**ORIGEM** - Segundo os moradores mais antigos da comunidade, a festa para Nossa Senhora da Assunção foi criada em 1932 pelo Coronel Pedro da Luz, fazendeiro da região. Obrigado a viajar em dezembro para Belém do São Francisco, mês no qual a comunidade homenageia Nossa Senhora da Conceição, o Coronel, inconformado com sua ausência e impedido de convidar parentes e amigos, com o intuito de demonstrar prestígio durante o festejo, decidiu criar um evento em agosto. Com todo seu poder e dinheiro, em pouco tempo, sua festa se tornou maior e mais afamada do que os festejos para a padroeira de Conceição das Crioulas.

Seu Virgínio Vicente de Oliveira, morador antigo da comunidade, conta que, nos tempos do Coronel, o tirador das novenas era o quilombola José Simão e sua esposa, Maria Duó, era a cantora. "Ele era bastante pontual e não esperava pelas pessoas atrasadas, rezava muitas vezes sozinho", relembra Virgínio. Após a novena, todos

aguardavam o dia amanhecer contando histórias, dançando a ciranda e o trancelim. Os bailes de forró já existiam, mas não eram frequentes. Às seis da manhã, ao redor da bandeira, o santo-ofício era rezado em latim. Em seguida, o mastro era derrubado e carregado três vezes em torno da Igreja, só então a bandeira era retirada e guardada. Depois, café era servido para todos.

**RACISMO** - Com a morte do Coronel, os negros deram continuidade ao festejo e Virgínio, Zê Tomaz e Laurentino se tornaram os tiradores das novenas. Pouco tempo depois, um cabra chamado João Pompilho, menino pobre que fez fortuna como fazendeiro, tomou a coordenação do festejo para si. João Pompilho escolhia, entre seus trabalhadores, as famílias responsáveis pela organização de cada um dos sete primeiros dias da festa. Porém, nos dois últimos dias, quando visitantes iam à comunidade para homenagear a santa, os brancos ocupavam o altar da Igreja, ganhando todo o prestígio pela beleza da festa.

A discriminação contra os quilombolas era grande. Após a novena, todos dançavam forró até amanhecer. Mas tinha salão de branco e de negro. No salão dos brancos não tinha negro que entrasse, as portas ficavam fechadas. Porém assim que o baile dos brancos terminava, os homens iam correndo para o salão dos quilombolas. Essa situação durou até o final dos anos 70, até o poderoso João Pompilho, "um branco de canela preta", como popularmente se falava na região, ser considerado negro por um segurança e barrado no baile dos brancos.

**A VEZ DA COMUNIDADE** - As mulheres começaram a participar da organização da festa nos anos 50 e hoje são as coordenadoras, as tiradoras e cantoras das novenas. Em meados dos anos 80, a comunidade passou a ser responsável pelos festejos. Atualmente, uma reunião é realizada com representantes dos oito sítios que participam da festa e cada um deles fica responsável pela organização de um dos dias do festejo.

No primeiro dia da festa, um pequeno grupo vai à Vila de Conceição buscar a imagem de Nossa Senhora da Assunção para levá-la, acompanhada da banda de pífano, para seu sítio. Lá, a santa é recebida de casa em casa. Às seis horas da tarde, os moradores levam em procissão a imagem de volta para a Vila. Quando chegam, rezam por uma hora a novena. Depois todos se põem ao redor da bandeira e, em seguida, os responsáveis por aquele dia da festa trocam simbolicamente ramalhetes de flores com os organizadores do dia seguinte. Aí todos dançam trancelim e o forró vai até o dia amanhecer. Ao despontar os primeiros raios do sol é hora da Alvorada: a banda de pífano recomeça a tocar e fogos de artifício são soltos. E assim prosseguem os nove dias do festejo.

Se você quiser se divertir, venha para nossa festa em Conceição, terra das artesãs e artesãos, das professo(a)s e aluno(a)s esforçado(a)s, das mulheres bonitas e dos homens apaixonados!!!

Associação Quilombola de Conceição das Crioulas  
Caixa Postal 16 - CEP 56.000-000 - Salgueiro PE  
Telefone (0xx87) 3946.1011  
E-mail: [concelcao@concelcaodascrioulas.com.br](mailto:concelcao@concelcaodascrioulas.com.br)  
Visite o site: [www.concelcaodascrioulas.com.br](http://www.concelcaodascrioulas.com.br)

CONCEIÇÃO DAS CRIULAS  
SALGUEIRO PE

PARCEIROS



Universidade  
Federal  
de Pernambuco

n(o)vib



30 anos  
CENTRO  
DE CULTURA  
LUIZ FREIRE

ano 1 - nº 2 - agosto 2003

# CRIOULAS

a voz da resistência

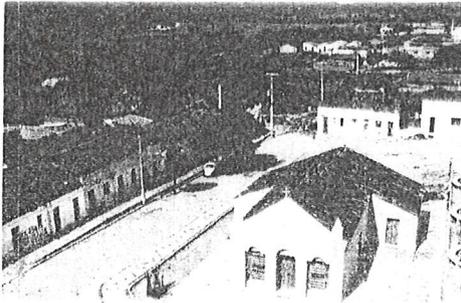
Revista da Associação Quilombola de Conceição das Crioulas - Foto Capa: Gleide Salma - Distribuição Gratuita

Biblioteca é inaugurada e ciclo de formação para educadoras incentiva a prática da leitura. Página 03

Quilombolas de Pernambuco criam comissão para lutar por seus direitos. Página 06

Procissões, novenas e muito forró animam Conceição das Crioulas. Página 08

Foto: Flávio Costa



A Associação Quilombola de Conceição das Crioulas - AQCC quer comemorar com os leitores/as e colaboradores/as do "Crioulas, a voz da resistência", a boa acolhida e a enorme repercussão que nosso informativo causou nas comunidades quilombolas, no movimento negro, nas escolas e universidades, no movimento de mulheres urbano e rural e nos demais grupos de dentro e fora do país solidários com nossa luta.

"Crioulas, a voz da resistência" é produto das ações de comunicação do projeto "Comunidade Quilombola em Crescimento", que a AQCC desenvolveu, nos últimos oito meses, em parceria com o Centro de Cultura Luiz Freire CCLF e o Departamento de Cultura da Universidade Federal de Pernambuco e com o apoio da Prefeitura Municipal de Salgueiro.

O projeto, apoiado pela Associação Recife-Oxford para Cooperação ao Desenvolvimento Oxfam, veio contribuir com a AQCC, potencializando-a como condutora dos processos de desenvolvimento local e sustentável da comunidade quilombola de Conceição das Crioulas e na sua capacidade de autotransformação política, econômica e sociocultural. Suas principais linhas de atuação foram: fortalecimento dos processos de organização; articulação política; fomento à geração de renda; desenvolvimento de ações educativas e multiculturais; e criação de estratégias de comunicação.

Com os bons resultados alcançados, a partir do segundo semestre de 2003, a AQCC, através do projeto "Cultura, Desenvolvimento e Organização Quilombola", ampliará as ações que vem desenvolvendo. A nova proposta continua contando com a experiência dos nossos atuais parceiros e com o apoio da Oxfam, através do programa Populações Tradicionais, e agora, do Mobilização de Recursos. Entretanto, para enfrentar os desafios que se apresentam, precisamos contar com a solidariedade e o apoio de todas as pessoas e organizações que estejam no campo da justiça e na busca por equidade.

A luta pela causa quilombola em Pernambuco e no Brasil merece ser fortalecida!!!

Ler o "Crioulas" é ouvir "a voz da resistência". Voz que não clama por respeito, pois o faz, naturalmente, ser percebido pelo valor, pela coragem e luta de uma comunidade que tem a certeza do seu papel cultural e social.

Pessoalmente, fico extremamente feliz por saber que existe o "Crioulas" para colocar em prática o que Nelson Mandela, sensivelmente, expressou-se quando escreveu que o amor se aprende, assim como o ódio também, mas o amor chega naturalmente ao coração, pois o seu oposto fará do mesmo um nada.

Parabéns! Comunidade de Conceição das Crioulas. Continuem presentes no abrir das visões novas para a renovação de pensamentos tão velhos deste modelo de sociedade em que vivemos.

*Fabiola Magalhães da Silva*  
caruaruense, professora em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.

## CAROS (AS) LEITORES (AS)

O Crioulas, a voz da resistência é um espaço aberto a todos/as que sejam solidários com a causa da população quilombola. Enviem sugestões, opiniões e artigos para nosso informativo. Todas as contribuições são bem vindas. Participe!

## EXPEDIENTE

Associação Quilombola de Conceição das Crioulas  
Caixa Postal 16 - CEP 56000-000 - Salgueiro - PE  
fone/fax: (0xx87) 3946.1011  
conceicao@conceicaodascrioulas.com.br  
www.conceicaodascrioulas.com.br  
Organização: Comissão de Comunicação da AQCC  
Tiragem: 3.000 exemplares  
Apoio: Oxfam  
Coordenação de Edição /Jornalista Responsável:  
Clarice Hoffmann DRT/PE 2340  
Conselho Editorial: Aparecida Mendes, Delma Silva,  
Givânia da Silva, Josivan Rodrigues, Paulo Valença e  
Ticiano Arraes  
Programação Visual: Paula Valadares  
Impressão: Gráfica J. Luiz Vasconcelos



# Feito de todos

Após participarem do primeiro módulo, as professoras tiveram a ideia de preparar a Biblioteca Junina. Seus alunos foram incentivados a escrever livros sobre a culinária, a música, a dança e as adivinhações que animam a tradicional festa de São João da comunidade.



## CICLO DE FORMAÇÃO DESPERTA PRAZER PELA LEITURA

Uma parceria firmada entre o Centro de Cultura Luiz Freire - CCLF e a Secretaria de Educação do Município de Salgueiro está possibilitando a realização de um ciclo de formação. Ministrado em três módulos temáticos: Aprendendo a Gostar de Ler, Aprendendo a Gostar de Escrever e Monitoramento da Prática - as oficinas do ciclo são desenvolvidas na perspectiva de fortalecer a auto-estima e a identidade étnica e cultural dos quilombolas, indígenas e dos educadores em geral.

Entre os dias 19 e 23 de maio, todas as professoras e professores do 2º. Distrito do município de Salgueiro - quilombolas, indígenas, não quilombolas e não indígenas e educadoras do PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) participaram do primeiro módulo, que tinha como objetivo sensibilizar professoras e professores para a leitura e para a importância de despertar em alunas e alunos o prazer de ler. Novos métodos de trabalhar as várias formas de leitura foram experimentados. Também foi possível fazer o resgate da nossa identidade pessoal, estudar, descobrir e vivenciar a diversidade cultural existente no Distrito de Conceição das Crioulas.

Com os conhecimentos adquiridos no primeiro módulo os educadores e educadoras desenvolveram projetos nas escolas da comunidade durante o mês de junho. Com o

tema Uma nova escola incluindo diferenças, alunas e alunos da Escola Municipal Professor José Mendes discutiram a questão dos idosos e das etnias. Com o tema Aprendendo a Gostar de Ler, na Escola Municipal José Nêu de Carvalho e no PETI alunas e alunos se divertiram enquanto leram e escreveram. O resultado das vivências pode ser conferido nos livros escritos pelos participantes.

Empolgados com o êxito da experiência, os parceiros decidiram realizar o ciclo em outros distritos do município de Salgueiro. Após a realização do segundo módulo - Aprendendo a Gostar de Escrever, as educadoras do CCLF e de Conceição das Crioulas, ministrarão o mesmo ciclo para os educadores dos distritos de Campinhos e Umãs. Em outubro, o terceiro módulo encerrará o ciclo, que será realizado em conjunto .Conceição, Campinhos, Umãs.

## PRIMEIRA BIBLIOTECA AFRO-INDÍGENA DO BRASIL É INAUGURADA EM CONCEIÇÃO

A primeira Biblioteca Afro-Indígena do Brasil foi inaugurada no dia três de maio em Conceição das Crioulas durante a realização do II Encontro das Comunidades Quilombolas de Pernambuco. O espaço é fruto de reivindicações da comunidade por entender que os currículos vivenciados nas escolas não contemplam de maneira satisfatória essas etnias, fato que dificulta a apropriação da história e da cultura dos quilombolas e indígenas e a valorização de suas identidades e elevação da auto-estima.

Localizada na Rua 13 de Maio, em frente a Praça da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, a Biblioteca está aberta para toda comunidade, para todas as pessoas interessadas em ler e em conhecer melhor os quilombolas e indígenas. Além de três salas com três computadores, dez jogos de mesas e cadeiras e dez estantes para abrigar o acervo, que já contava com 800 livros no dia de sua inauguração -, o espaço ainda conta com quatro banheiros e uma cantina.

Organizações não governamentais, universidades, escolas e pessoas solidárias têm contribuído com a nossa biblioteca através da doação de livros, principalmente os que tratam de temas relacionados aos quilombolas e indígenas. A Rede de Justiça Social e Direitos Humanos, ong de São Paulo, fez uma campanha por todo o Brasil e trinta caixas, cheias de livros, foram enviadas. Gestos como esse ajudam a criar condições para o desenvolvimento de uma educação diferenciada na nossa comunidade. Se você quiser colaborar, envie livros para a sede da AQCC (Caixa Postal 16 -CEP 56.000-000 - Salgueiro - PE) ou para o Centro de Cultura Luiz Freire (Rua 27 de Janeiro, 181 Carmo CEP 53.020 -020 - Olinda - PE). Participe!!!

*Quilombolas participaram em uma oficina escrita por Mircéia de Almeida. Na imagem: Mircéia de Almeida da Silva, Maria Divalda de Almeida e Maria Divalda de Almeida, educadoras da comunidade.*

**PENSE NISSO**  
"Se não houver vontade que me move, que me inquiete, que me faça na busca, não aprendo nem ensino."  
(Paulo Freire)





Foto: Eupídio Suassuna

**SAÚDE E UNIÃO**

Agora preste atenção  
no que eu vou lhe contar  
É sobre a saúde  
aqui deste lugar

Ela ainda é precária  
não devemos esquecer  
porém temos que lembrar  
que depende da união  
pra poder chegarmos lá

É bom sempre lembrar  
que antes neste lugar  
não tinha nem enfermeira  
para nos orientar

Porém hoje neste lugar  
temos gente da nossa gente  
como agentes de saúde  
orientando e cuidando  
dos saudáveis e doentes

E temos também dentista  
e doutor pra nos cuidar  
e vão juntos nessa luta  
pra nossa vida melhorar

*Maria de Lourdes da Silva  
Professora da Escola Professor José  
Mendes*

**CULINÁRIA CRIOULENSE.**

Dia de festa em Conceição das Crioulas é dia de comer o saboroso Mungunzá Salgado. A comida, cujo nome vem de mu`kunza do quimbundo, língua dos bantos de Angola, é muito valorizada pelos moradores da região. Aderlânia Maria Gabriel, moradora da comunidade, ensina para os leitores e leitoras do Crioulas como preparar o delicioso prato. Confira a receita.

**MUNGUNZÁ SALGADO**

**Ingredientes:**

- 1 kg de grão de milho
- ½ kg de feijão de corda ou de arrancar (mulatinho)
- carnes: couro, carne e toucinho de porco; charque, tripas e gordura de gado e lingüiça
- 1 pimentão grande

- 2 cebolas
- 5 dentes de alho
- 2 colheres de chá de pimenta do reino
- 1 colher de chá de cominho
- Sal
- Pimenta de Cheiro
- Coentro
- Cebolinha

**Como fazer:** deixe no dia anterior o milho, o feijão e as carnes de molho. Coloque o milho numa grande panela, com muita água. Após duas horas, acrescente o feijão e as carnes. Deixe cozinhar por mais uma hora e meia. Agora é a hora de temperar, com os ingredientes indicados na receita e deixe ferver por mais 15 minutos. Quando o caldo do mungunzá estiver um pouco grosso, mas ainda em grande quantidade é hora de tirar do fogo e servir.

As respostas para as perguntas abaixo estão nas matérias publicadas nesta edição do Crioulas. Encontre-as no caça-palavras.

- 01 Qual o sobrenome do autor da frase "o amor se aprende, assim como o ódio também, mas o amor chega naturalmente ao coração, pois o seu oposto fará do mesmo um nada".
- 02 O que o ciclo de formação para educadore (a)s quer incentivar?
- 03 A palavra Mungunzá tem origem em qual língua?
- 04 O que as mães de Conceição usam para limpar a cabeça dos recém-nascidos?
- 05 O Crioulinhas Futebol Clube já ganhou do time feminino de que município?
- 06 Nome de uma das seis microrregiões de Pernambuco representadas na Comissão de Articulação Estadual das Comunidades Quilombolas de Pernambuco
- 07 Mochila onde os agricultores carregam comida, fumo e utensílios
- 08 Nome da santa homenageada durante as festas de agosto

**Caça-Palavras**

A	U	R	G	U	L	I	C	C	B	G
S	M	A	N	D	E	L	A	A	R	Z
C	P	S	U	L	I	M	B	Q	I	O
M	A	P	M	A	T	A	R	C	N	N
F	L	A	B	R	U	R	O	C	D	M
I	M	D	U	T	R	T	B	P	A	M
N	E	E	C	C	A	B	O	R	N	A
D	I	J	O	B	O	X	A	A	I	G
I	Q	U	I	M	B	U	N	D	O	R
G	M	A	P	A	N	I	R	T	E	E
N	N	S	I	N	O	M	O	D	I	S
X	H	I	V	E	M	O	B	I	N	T
A	S	S	U	N	Ç	A	O	O	O	E

4

A presença diária de um médico em Conceição das Crioulas é uma conquista recente, do ano 2000 para cá. Durante longos anos, mais de um século, os moradores da comunidade foram tratados com rezas, além de chás, xaropes, pomadas e banhos feitos com sementes, raízes, cascas, folhas e flores das plantas da região. Quando alguém adoecer em Conceição, as comadres e os compadres sempre têm na lembrança receitas que vêm sendo ensinadas de uma geração para a outra. Nesta edição do Crioulas, Ezequiel João da Silva, agente de saúde da comunidade, dá a dica de um banho para quem anda gripado, com moleza no corpo, cabeça doendo e quer melhorar rápido. Confira.



## BANHO

### Ingredientes

- Uma pitada de raspa da quina-quina (planta típica da região)
- Um pedaço com cerca de 20 centímetros de casca de Umburana de Cheiro

**Como fazer:** coloque numa panela, um litro de água com ingredientes e deixe ferver por cinco minutos. Retire do fogo, separe um pouco da água para inalação, em seguida acrescente um pouco mais de água para banhar a cabeça, sem molhar os olhos. O banho é indicado para ser feito à noite, ao deitar, ou pela manhã, ao acordar.

## VOCÊ SABIA

Em Conceição das Crioulas as mães usam um pedaço de pano, com um pouquinho de raspa de juá, para limpar a cabeça dos recém-nascidos.



# esporte

## FUTEBOL FEMININO CONQUISTA ESPAÇO NA COMUNIDADE

Joseane Oliveira Silva (Neane, 16 anos), entrevistou para o Crioulas o primeiro time de futebol de salão feminino de Conceição das Crioulas. Nossa repórter, ao lado de Lena (14), Lia (16), Kêka (16) e Cleidinha (16), a popular Esquerdinha, formam, junto com as reservas Clécia (12), Gil (20) e Dêta (16), o Crioulinhas Futebol Clube.

**Repórter** Como e quando surgiu o time feminino de Conceição das Crioulas?

**O Time** Surgiu em 2001 por conta de um desafio feito por alguns meninos. Com o time formado marcamos a data do nosso primeiro jogo contra o time de meninas do Pé da Serra. Iniciamos bem, mas não foi o bastante para vencermos.

**Repórter** Como surgiu o nome Crioulinhas?

**O Time** Vários nomes foram sugeridos e em homenagem a nossa comunidade, batizamos o nome do time de Crioulinhas.

**Repórter** Quais foram as dificuldades que vocês enfrentaram?

**O Time** A falta de apoio de algumas pessoas da comunidade e de incentivo dos pais. Eles diziam que futebol não era coisa para mulher.

**Repórter** Hoje a situação mudou?

**O Time** Sim. Com a compreensão dos nossos pais e com o apoio do nosso técnico, Senildo, conseguimos as camisas. Com o time do Palmeirinha conseguimos os shorts.

**Repórter** Vocês já participaram de algum campeonato fora de Conceição?

**O Time** Sim. Participamos do 2º. Campeonato da Pimenta, realizado em Salgueiro, e ficamos em segundo lugar. Mas, já ganhamos, por exemplo, do time feminino de Cabrobó e de Riacho Pequeno, entre outros.

**Repórter** Qual o sonho do Crioulinhas?

**O Time** Queremos participar de grandes campeonatos, assim poderemos ser reconhecidas e conseguir mais apoio.

**Repórter** Futebol é esporte para mulher?

**O Time** Sim. No ano passado surgiu outro time feminino na comunidade. Futebol não é só para homem. É um esporte que faz muito bem para a saúde e cuida do físico.

Quadrinhos



## ÁGUA É FONTE DE VIDA

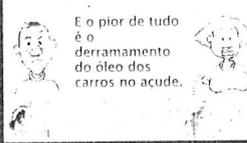
Por Allyson Martins da Silva  
estudante da 8ª. Série da  
Escola Professor José Mendes

Ei, tá vendo aquele carro? Nós fizemos uma campanha para não sujar os açudes e caldeirões.



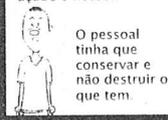
E parece que não adiantou de nada...

Algumas pessoas continuaram a sujar o açude com lavagem de pratos, roupas...



E o pior de tudo é o derramamento do óleo dos carros no açude.

Eu tô triste com o pessoal que continua sujando o nosso meio-ambiente. Esse açude é nosso!!



O pessoal tinha que conservar e não destruir o que tem.

5



# NÓS QUILOMBOLAS

## PRIMEIRA REUNIÃO DA COMISSÃO ESTADUAL É REALIZADA

A primeira reunião da Comissão de Articulação Estadual das Comunidades Quilombolas de Pernambuco formada por representantes legítimos das seis microrregiões do estado: Zona da Mata Norte, Zona da Mata Sul, Agreste, Sertão do Pajéu, Sertão Central e Sertão do Médio São Francisco criada no II Encontro das Comunidades Quilombolas de Pernambuco, aconteceu nos dias 05 e 06 de julho, no Centro de Cultura Luiz Freire, em Olinda.

Durante a reunião foi definida a organização política e a responsabilidade de cada integrante da Comissão. Entre outras decisões, foi eleita como sede da Secretaria Executiva da Comissão, a Associação Quilombola de Conceição das Crioulas - AQCC. No encontro, também foram estabelecidas as bases para a construção de um plano de trabalho. A ação prioritária da Comissão será o envio de ofícios para os governos federal, estadual e municipais, cobrando dos poderes públicos os compromissos assumidos na Carta de Salgueiro, entre eles, a definição por parte do governo Lula dos papéis do Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA e da Fundação Cultural Palmares.

A Comissão de Articulação considera fundamental que o Ministério do Desenvolvimento Agrário/Incra, exerça o seu papel no que se refere às questões fundiárias dos territórios dos quilombolas, e que a Fundação Cultural Palmares retome suas funções de origem, incentivando e valorizando a cultura afro-brasileira e investindo em pesquisas que revelem para a sociedade o valioso patrimônio construído por negras e negros em nosso país.



Foto: Maria Chaves

**COMPROMISSO** - Representante máxima das comunidades quilombolas de Pernambuco, a Comissão tem como objetivo principal articular as comunidades do estado para que a luta pela garantia dos direitos dos quilombolas avance de forma integrada e de acordo com as prioridades definidas na Carta de Salgueiro, redigida ao término das discussões do II Encontro. São elas: o direito à titulação e posse efetiva dos territórios quilombolas; a destinação de recursos para o desenvolvimento de atividades produtivas, que são potencialmente geradoras de renda; a elaboração e implementação de uma proposta de educação específica e diferenciada; a realização de obras que melhorem a infraestrutura das comunidades quilombolas; maior acesso ao Programa de Saúde da Família; e a implementação de políticas sociais que de fato contribuam para a inclusão dos quilombolas.

6

Foto: Maria Chaves

